Informe Epidemiológico Mpox-2026

Intensificação da Vigilância Epidemiológica da Mpox no Estado do Rio Grande do Sul

Atualização em 11 de novembro de 2026

Contextualização

A Mpox é uma doença viral zoonótica causada pelo vírus Mpox (MPXV), endêmico em países das regiões da África Central e Ocidental. No Brasil, a circulação do vírus foi registrada a partir de junho de 2022, ano em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Posteriormente, em 14 de agosto de 2024, a OMS decretou uma nova ESPII devido à expansão de uma variante diferente — o clado Ib — com foco inicial no continente africano.

Em 2026, até 09/11, o Brasil registrou 946 casos confirmados ou prováveis de Mpox, com maior concentração no Rio de Janeiro (368) e em São Paulo (332), seguidos por Ceará (52), Minas Gerais (42) e Distrito Federal (25). Adicionalmente, 401 casos permanecem em investigação, concentrados principalmente em São Paulo (138), Rio de Janeiro (113), Ceará (30) e Minas Gerais (28). Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 39 e 45/2026, observou-se aumento no número de casos, com pico na SE 44 (113 casos confirmados ou prováveis). Diante desse cenário, foi instituída a Sala de Situação Nacional de Mpox para monitoramento epidemiológico.

No Rio Grande do Sul, desde 2022, foram registrados 395 casos confirmados e 24 casos prováveis da doença, sem ocorrência de óbitos. Todos os casos com sequenciamento genômico concluído até o momento pertencem ao **Clado IIb**, associado a quadros clínicos geralmente mais brandos e baixa taxa de letalidade. Destaca-se que o Estado mantém a vigilância genômica ativa e aguarda os resultados das análises das amostras recentes para o monitoramento contínuo dos clados circulantes. A análise das taxas de incidência por 100 mil

habitantes demonstra a evolução do evento no território gaúcho ao longo dos anos, com os seguintes registros: 3,0 em 2022; 0,1 em 2023; 0,2 em 2024; e 0,2 em 2025. Em 2026, até o momento, foram confirmados 14 casos de Mpox, já contabilizados no total acumulado de casos confirmados do Estado. Destes, dois não apresentam histórico de viagem, indicando a importância de manter a atenção para a possibilidade de transmissão no território estadual. Até o momento, não há registro de óbitos confirmados pela doença.

Diante desse cenário, torna-se fundamental reforçar a vigilância epidemiológica em todos os serviços de saúde, públicos e privados, do Rio Grande do Sul, visando à identificação precoce de casos suspeitos, à notificação imediata, à investigação epidemiológica oportuna, à coleta de amostras para diagnóstico laboratorial e à implementação rigorosa das medidas de prevenção e controle, incluindo o isolamento dos casos conforme as orientações vigentes.

Definição de Caso Suspeito

Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção cutânea aguda sugestiva de Mpox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) e/ou proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), e/ou edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

Lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.

Reforça-se o caráter de **notificação compulsória e imediata (até 24 horas)** diante de qualquer caso suspeito de Mpox, devendo ser realizada no sistema e-SUS SINAN. A notificação imediata às vigilâncias epidemiológicas municipais é essencial para o desencadeamento oportuno das ações de rastreamento e monitoramento de contatos.

Intensificação para Detecção Precoce de Casos Suspeitos de Mpox

Considerando o registro de casos confirmados no Estado em 2026, recomenda-se o fortalecimento da vigilância epidemiológica em todas as portas de entrada da rede assistencial (Atenção Primária à Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, consultórios de dermatologia, infectologia, urologia e serviços de emergência).

Todos os serviços de saúde devem:

- Manter elevada suspeição clínica e realizar o acolhimento imediato do paciente, fornecendo máscara cirúrgica e conduzindo-o a um local individualizado/separado enquanto aguarda atendimento;
- Instituir imediatamente as medidas de isolamento de contato e de gotículas;
- Realizar a notificação imediata e a investigação clínico-epidemiológica completa no e-SUS SINAN;
- Proceder à coleta adequada de amostras clínicas (material vesicular e/ou crostas de lesão) para confirmação laboratorial via PCR no LACEN/RS;
- Iniciar o mapeamento e monitoramento de contatos assintomáticos pelo período máximo de incubação de 21 dias.

A identificação precoce do caso é essencial para interromper as cadeias de transmissão sustentada da doença na comunidade

Vacinação

A vacinação contra a Mpox tem como objetivo principal a redução do risco de progressão para formas graves em populações de maior vulnerabilidade, não sendo a principal forma de prevenção da enfermidade na população geral.

A operacionalização da vacinação ocorre de acordo com as diretrizes da normativa vigente e as orientações técnicas estabelecidas para a imunização, conforme o quantitativo de doses disponibilizadas pelo Ministério da Saúde.

Considerações finais

A detecção de casos confirmados de Mpox no Rio Grande do Sul exige vigilância ativa e sensibilização contínua das equipes de saúde em todos os níveis de atenção. A busca oportuna, o diagnóstico laboratorial no LACEN/RS, o isolamento adequado dos casos sintomáticos até a completa cicatrização das lesões e o monitoramento rigoroso dos contatos são as principais medidas para evitar a expansão da transmissão no vírus.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública. Sumário Executivo SE 44. Brasília. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Painel Epidemiológico de Monitoramento de Mpox — Dados de Casos Notificados, Confirmados e Suspeitos no RS em 2026. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-mpox. Acesso em 05 nov 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Mpox. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox. Acesso em 05 nov 2026.

Brasil. E-SUS Sinan. Banco de dados Mpox Rio Grande do Sul. Acesso em 11 nov 2026.